

Estratégias ESG: Integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável à Competitividade Empresarial

Djenifer Macedo Walczak

Cíntia Raquel Peña

Aurora Carneiro Zen

Paulo Antônio Zawislak

Introdução

A preocupação com o meio ambiente, o meio social e a governança impulsionaram a adoção de práticas essenciais nas organizações. De acordo com Mansouri e Momtaz (2022), a informação se a sustentabilidade é financeiramente vantajosa permanece incerta, pois essa abordagem impõe restrições dispendiosas, e as startups não conseguem capturar totalmente os benefícios externos positivos que geram. A partir disso, entender as implicações econômicas do empreendedorismo sustentável é essencial para a formulação de estratégias que estejam alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que também sejam economicamente viáveis e auto-sustentáveis. No entanto, realizar a integração dos ODS alinhado às estratégias empresariais torna-se desafiador, devido a resistência a mudanças culturais e a necessidade de investimentos iniciais significativos.

Para que as práticas ESG (Environmental, Social and Governance) sejam efetivamente implantadas, é necessário um alinhamento entre os objetivos de sustentabilidade e as estratégias empresariais. Isso envolve a integração dos critérios ESG nas decisões estratégicas das empresas, garantindo que as metas ambientais e sociais estejam incorporadas nos processos de tomada de decisão e nas métricas de avaliação de desempenho. Ainda, sabe-se que para uma integração bem-sucedida das práticas ESG, as empresas devem adotar uma abordagem sistemática e estruturada. Isso pode incluir a implementação de metodologias específicas para identificar oportunidades de inovação com base nos ODS, bem como o uso de ferramentas e frameworks que ajudem a incorporar esses critérios no desenvolvimento de projetos (SALLES *et al*, 2023; MAZZIONI; *et al*, 2023).

A adoção de práticas ESG pode levar a uma série de benefícios, como a atração de investidores e consumidores conscientes (BIGOLIN *et al*, 2021). No entanto, a adoção combinada das ODS, visando englobar práticas em ESG e se manter financeiramente nos propósitos empresariais é um desafio que pretendemos neste artigo, de forma a estimar, projetar e propor soluções factíveis e tangíveis, inicialmente através da exploração da literatura, do conhecimento de gestão e de mercado, a partir da adoção do ideário sustentável.

No cenário empresarial contemporâneo, a integração de práticas sustentáveis e de governança tem se tornado uma necessidade estratégica, como traz Cainelli *et al*. (2015). As empresas enfrentam a pressão crescente para alinhar suas operações com os critérios ESG e os ODS, ao mesmo tempo em que buscam manter a rentabilidade e a inovação. Esta interação entre sustentabilidade e desempenho financeiro é fundamental para garantir que as empresas não apenas cumpram normas regulatórias e demandas do mercado, mas também prosperem em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo, afirma Araújo *et al*. (2022).

As estratégias ESG e os ODS oferecem diretrizes para a criação de um impacto positivo no meio ambiente e na sociedade. No entanto, a implementação dessas práticas é bastante desafiadora para muitas empresas, especialmente quando se busca equilibrar a rentabilidade com a responsabilidade socioambiental, segundo Lavall e Olsson (2019). As organizações são pressionadas a adotar práticas que atendam aos ODS, como o ODS 7 (Energia Acessível e Limpa), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), enquanto também enfrentam a necessidade de manter uma operação lucrativa e inovadora.

Entretanto, muitas organizações enfrentam dificuldades em equilibrar os custos associados às práticas sustentáveis e à governança responsável com a necessidade de maximizar lucros e manter uma vantagem competitiva. A falta de informações claras sobre empresas que conseguiram resolver essa tensão se apresenta como uma lacuna na compreensão de como alinhar esses objetivos de maneira prática e sustentável. Nesse contexto, apresenta-se a seguinte questão: como as empresas podem integrar os princípios ESG e os ODS em suas estratégias?

Para abordar essa situação, propomos uma pesquisa qualitativa exploratória com empresas que têm conseguido equilibrar eficazmente a integração dos princípios ESG com a rentabilidade e a inovação. A intervenção envolve a análise detalhada dessas empresas, avaliando como elas implementaram práticas ESG e ODS, quais estratégias adotaram para manter a competitividade e a inovação, e quais resultados obtiveram. A proposta inclui a realização de múltiplos estudos de caso selecionando três empresas que possuem capital aberto na bolsa de valores brasileira e utilizem a Lei do Bem (Lei 11.196/2005), na qual concede benefícios fiscais a empresas que investem em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), com a finalidade de fornecer um panorama abrangente sobre as melhores práticas e os desafios enfrentados.

Pretende-se obter uma compreensão clara de como as empresas podem aplicar os critérios ESG e os ODS de maneira a promover a inovação e a produtividade sem comprometer a rentabilidade e se adequando às normas vigentes. Especificamente, busca-se identificar práticas eficazes, estratégias de integração e exemplos de sucesso que demonstrem como empresas podem gerar valor a partir da sustentabilidade. Espera-se ainda que os resultados revelem não apenas as melhores práticas, mas também as métricas e indicadores que comprovam a viabilidade econômica das iniciativas ESG e ODS. Além disso, demonstrar que, ao adotar tais práticas, as empresas podem alcançar um equilíbrio sustentável entre responsabilidade e desempenho financeiro.

Como contribuição teórica, este estudo amplia o conhecimento sobre o desenvolvimento e na aplicação de ferramentas e frameworks que permitam a integração eficaz dos critérios ESG e dos ODS nas estratégias empresariais, dada a lacuna da literatura acerca de propostas práticas de implementação dos critérios de sustentabilidade vigentes, mantendo o caráter competitivo das empresas. As descobertas poderão proporcionar novos modelos e metodologias que facilitem a implementação prática e mensurável dessas diretrizes.

Com implicação prática, a pesquisa contribuirá para a promoção de uma maior compreensão sobre como as empresas podem agir de forma responsável, gerar impacto positivo e ao mesmo tempo alcançar resultados financeiros robustos. A partir desse estudo, as organizações poderão aprender com as experiências de empresas bem-sucedidas, ajustando suas próprias estratégias e práticas para alinhar melhor a inovação com a sustentabilidade. Dessa forma, a pesquisa fornecerá um guia valioso para empresas que buscam se posicionar como líderes em um mercado cada vez mais focado em responsabilidade social e ambiental, assim cumprindo o objetivo principal de impulsionar o mercado a ser mais responsável frente às demandas globais.

Referências

Araújo, R. A. de M., Correia, T. de S., & Câmara, R. P. de B.. (2022). Influence of Environmental Innovation on Corporate Sustainability in Latin American Companies. *Organizações & Sociedade*, 29(101), 297–322. <https://doi.org/10.1590/1984-92302022v29n0013EN>.

Bigolin, B., Maria, L. I., Baccin, M., & Ii, B. (2021). Engajamento corporativo aos objetivos de desenvolvimento sustentável. *Vivências*, 17(33), 83–105. <https://doi.org/10.31512/VIVENCIAS.V17I33.363>

Cainelli, G., De Marchi, V., & Grandinetti, R. (2015). Does the development of environmental innovation require different resources? Evidence from Spanish manufacturing firms. *Journal of Cleaner Production*, 94, 211-220. doi:10.1016/j.jclepro.2015.02.008

Lavall, T. P., & Olsson, G. (2019). Governança global e o desenvolvimento na sua pluridimensionalidade: um olhar sobre a Agenda 2030 das Nações Unidas. *Direito E Desenvolvimento*, 10(1), 51–64. <https://doi.org/10.26843/direitoedesenvolvimento.v10i1.990>

Mansouri, S., & Momtaz, P. P. (2022). Financing sustainable entrepreneurship: ESG measurement, valuation, and performance. *Journal of Business Venturing*, 37(6), 106258.

Mazzioni, S., Ascari, C., Rodolfo, N. M., Dal Magro, C. B. (2023). Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 16(3), 59-77. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i3.7394>.

Salles, W., dos Santos Ramos, W., da Silveira Barros, S. R., & Medeiros Veloso, L. H. (2023). Gestão de Riscos Sociais e suas Implicações no ESG Agenda: Uma Análise do Setor Bancário no Brasil. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 17(2), e03431. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n2-028>